

Asteranthos Desf.

Nicolli B. Cabello de Almeida

Universidade Federal de São Carlos; nicollibruna@icloud.com

Fernanda Silveira Catenacci

Universidade de Brasília; fer_catenacci@hotmail.com

Michel Ribeiro

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; mribeirobio@gmail.com

Nathan P. Smith

nathansmit@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asteranthos*, *Asteranthos brasiliensis*.

COMO CITAR

Cabello, N. B., Catenacci, F.S., Ribeiro, M., Smith, N.P. 2020. *Asteranthos* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36632>.

DESCRIÇÃO

Árvores de sub-bosque, encontradas nas florestas de Igapó em solo de areia onde na cheia o tronco é frequentemente inundado. Folhas espalhadas ao longo dos ramos, de tamanho médio (4-13 cm de comprimento), glabras; venação secundária reticulada, obscura. Inflorescências axilares, solitárias. Flores na presença de folhas; actinomorfas; sépalas fundidas, projeções triangulares com ponta de tricoma ao redor da borda; pétalas fundidas, com projeções triangulares, com ponta de tricoma ao redor da borda, amarelas (chamadas de pseudo-corola em Prance e Mori, 1979); estames adnados à base da corola, não reflexos, as anteras lateralmente deiscentes; ovário semi-ínfero, 5-8-locular, óvulos 4 em cada lóculo, o estigma 5-8 lobado. Fruto indeiscente, caindo da árvore na maturidade, piramidal, o cálice persistindo como saia em torno do meio do fruto, o pericarpo fino. Sementes não aladas, uma por fruto, ovóide, não incorporada na polpa, a testa glabra; embrião pequeno, cilíndrico, delgado, curvado, os cotilédones 2, membranosos, discretos e endosperma ruminado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T & Mori, S.A. Fl. Neotrop. Monogr. 21: 122 (1979)

Stevens, P. F. 2001 onwards. Angiosperm Phylogeny Website. Version 9, June 2008 [and more or less continuously updated since]. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Accessed 29 Dec 2009.

Appel, O. 2004. Scytoperaceae. Pages 426-430 in K. Kubitzki (ed.). The Families and Genera of Vascular Plants, vol. IV. Flowering Plants, Dicotyledons: Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales. Springer-Verlag, New York, New York, USA.

Mori, S. A., C.-H. Tsou, C.C.Wu, B. Cronholm & A. A. Anderberg. 2007. Evolution of Lecythidaceae: information from combined ndhF and trnL-F sequence data. American Journal of Botany 94(3): 289-301.

Asteranthos brasiliensis Desf.

DESCRIÇÃO

Árvores, de 15 m de altura, os ramos jovens são glabros. Folhas com lâminas coriáceas, oblongas, 4-13 cm de comprimento, 2-4,5 cm de largura, quase glabras em ambas as superfícies, face abaxial com minúsculos pêlos aglomerados visíveis apenas com ampliação muito alta, acuminados no ápice, de 4-15 mm de comprimento, cuneada na base; nervura mais ou menos plana acima ou levemente elevada perto da base, proeminente abaixo; veias primárias aplainam e bastante discretas em ambas as superfícies; folhas subsessil ou com pecíolos muito curtos 3 mm de comprimento. Estípulas pequenas e caducas. Flores sustentadas solitariamente sobre longos pedicelos axilares, pedicelos de 12 a 18 mm de comprimento, glabros; 2 bracteolas, pequenas, caducas, inserido na base dos pedicelos. Receptáculo cônico com cálice acrescente, margem crenada circular, glabra. Pseudo-corola (fileira externa de estaminodes) uma única unidade radiada unida com 24-28 veias conspícuas do centro para a margem, as margens ciliadas, coloridas de amarelo. Estames numerosos com filamentos finos livres de 7 mm de comprimento, dispostos em várias filas ao redor da borda interior da pseudo-corola; anteras pequenas. Estilete até 5 mm de comprimento, glabro. Frutos com 2 cm de comprimento, o cálice persistente expandindo e formando uma borda circular ao redor do fruto, suavemente abaixo da borda, aprofundam acima da borda chegando a um ápice pontiagudo. A única semente obconico-piriforme com base inchada e ápice pontiagudo preenche o interior do lóculo, os demais lóculos abortam e não são aparentes no fruto maduro.

COMENTÁRIO

Esta espécie é reconhecida no campo por sua distribuição limitada em florestas inundadas periodicamente de águas negras nas bacias do alto Rio Negro; ligeiramente a casca mais conspicuamente fissurada; venação da folha visível exceto a nervura central que é muito discreta; flores solitárias, axilares; Cálice "rim-like" com margem dentada; corona e androceu amarelo brilhante; ovário consistentemente meio inferior; e frutos que caem na água e são levadas pelas correntes. As coroas amarelas brilhantes fazem um contraste impressionante com a água negra em que elas caem.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Monteiro, S., 1450, INPA

C. Ferreira, 9326, INPA

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asteranthos brasiliensis* Desf.



Figura 3: *Asteranthos brasiliensis* Desf.



Figura 4: *Asteranthos brasiliensis* Desf.

BIBLIOGRAFIA

Prance, G.T & Mori, S.A. Fl. Neotrop. Monogr. 21: 125 (1979)

Mori, S.A. & Prance, G.T. Fl. Neotrop. Monogr. 21(II): 24 (1990)